

## **CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES OVINOCULTORAS DA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL**

VICTÓRIA DE LIMA BORGES<sup>1</sup>; RENATA ESPÍNDOLA DE MORAES<sup>2</sup>; ROBERTA  
FARIAS SILVEIRA<sup>3</sup>; IZABEL LENZ FONSECA<sup>4</sup>; SABRINA KOMMLING<sup>5</sup>; ISABELLA  
DIAS BARBOSA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – victoria.zootecnia@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – renataespindolademoraes@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – robertafariaszoo@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – bel\_lenz\_fonseca@hotmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – sabrina14k@hotmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – barbosa-isabella@hotmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

A ovinocultura é uma das principais atividades pecuárias desenvolvidas no Rio Grande do Sul e já passou por diversas fases de produção. Segundo Viana (2009) em 1990, com a abertura do comércio internacional juntamente com o aumento do poder aquisitivo e o estabelecimento da atividade monetária, acarretaram no favorecimento do desenvolvimento da atividade.

Segundo o IBGE, em 2013 a região sul do Brasil ocupa o segundo lugar no ranking de rebanho ovinos, sendo o estado do Rio Grande do Sul o responsável por maior parte desta produção, com 4.250.932 animais. Destes animais, a criação no estado é baseada em ovinos de raças de carne, laneiras e mistas, adaptadas ao clima subtropical, onde se obtém o produto lã e carne. (VIANA, 2008)

Portanto, ao fazer um estudo de pesquisa sobre a caracterização das propriedades, é possível dar a assistência técnica necessária além de estipular uma rota para mercados compradores específicos para cada região, favorecendo os produtores e fortalecendo o mercado da ovinocultura.

Nesse sentido, o objetivo do trabalho foi, com a aplicação de questionários, caracterizar as propriedades ovinocultoras da região sul do Rio Grande do Sul.

### **2. METODOLOGIA**

Esta pesquisa foi realizada através de abordagem quantitativa, constituída de parte de um questionário composto por 20 questões objetivas, sendo que, para este trabalho foram utilizadas três questões relacionadas à caracterização dos produtores de ovinos da Região Sul:

Questão 1: Quanto tempo (em anos) o produtor se dedica a ovinocultura?

- a) Dois anos
- b) Cinco anos
- c) Dez anos
- d) Mais de 10 anos

Questão 2: Qual é a aptidão da raça de criação?

- a) Carne
- b) Lã
- c) Leite
- d) Dupla aptidão

Questão 3: Qual a média do rebanho?

- a) Até 50 animais
- b) Até 100 animais
- c) Até 150 animais
- d) 200 ou mais

Foram entrevistados 54 produtores de ovinos, no período de 26 a 29 de janeiro de 2017, durante a XXXIII Feira Estadual da Ovelha (FEOVELHA), ocorrida na cidade de Pinheiro Machado-RS e utilizou-se a estatística descritiva, a fim de verificar a frequência das respostas obtidas, utilizando-se o software Microsoft Excel (2013).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

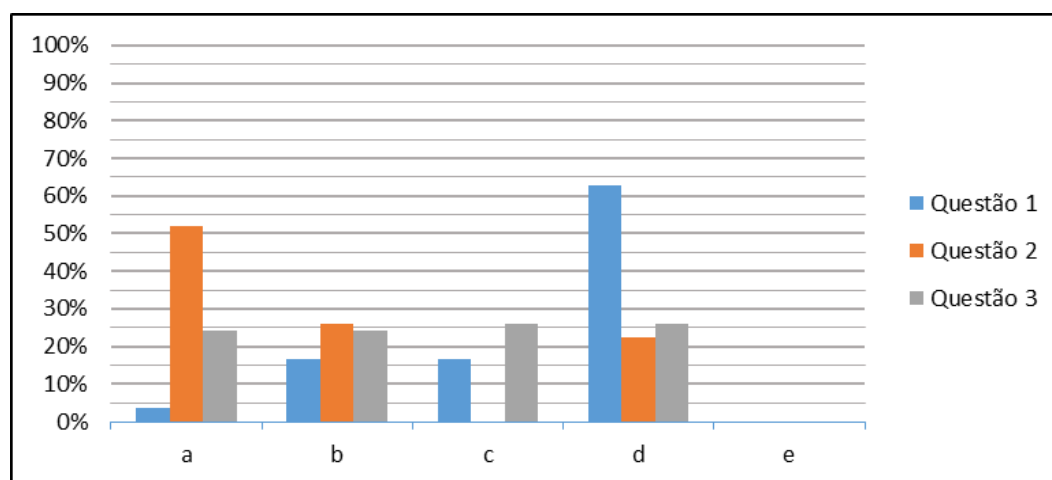


Figura 1: Caracterização dos produtores de ovinos na região sul.

Conforme descrito na figura 1, na questão 1, a qual se trata do tempo (em anos) no qual o produtor se dedica a ovinocultura, evidencia-se que grande parcela dos produtores entrevistados está na atividade a mais de dez anos, o que retrata o cenário tradicional na produção de ovinos no estado do Rio Grande do Sul, outro fator que explica uma maior permanência na atividade por ser devido à sucessão familiar no meio rural ser bastante comum (AZAMBUJA, 2010).

Aprofundando a análise da caracterização dos ovinocultores entrevistados, em relação à aptidão da raça de criação, encontra-se um valor expressivo de produtores que se dedicam a produção de ovinos com especialidade carniciera onde 51,9% (A) dos produtores se empenham na produção de carne. Este percentual pode ser devido à transição do mercado da ovinocultura, que ocorreu com a crise da lã, corroborando com Silveira (2001) o qual menciona que com o

agravamento da crise da lã os produtores que ainda permaneceram na atividade passaram a importar reprodutores de raças específicas para a produção de carne, como Texel, Suffok, Ile de France e Hampshire Down.

Devido a este fato, houve um declínio no número de produtores que se dedicam a produção lãeira. O que explica uma menor incidência entre os pesquisados quanto à criação de raças para a produção de lã, onde somente 25,9% (B) dos ovinocultores relataram permanecer na atividade. Frequências parecidas foram encontradas em relação à produção de animais de dupla aptidão, quando 22,2% (D) dos entrevistados declararam utilizar animais de duplo propósito. Segundo Ávila et al (2013) produtores que não quiseram abandonar a ovinocultura passaram a reestruturar os seus rebanhos trabalhando com raças que forneçam lã e carne, a fim de suprir a demanda do mercado consumidor.

Quando questionados sobre a média do rebanho observa-se uma paridade no que diz respeito à questão (A) e (B), (C) e (D). Embora tenha essa similaridade entre as alternativas, ainda se destaca um maior número de produtores 25,9% (D) que possui rebanho ovino entre 150 a 200 animais, concordando com Santos (2009) que mostra que a região sul do estado concentra os maiores rebanhos de ovinos por produtor, contrastando com a região noroeste onde existe um maior número de criadores, porém com menor número de animais.

#### 4. CONCLUSÕES

Dentre os produtores entrevistados, boa parte já tem experiência com a produção ovina, com rebanhos até 200 animais e caracterizam-se por ter preferência pelas raças com aptidão carniciera.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁVILA, V. S. et al. **O retorno da ovinocultura ao cenário produtivo do Rio Grande do Sul**. REGET: Revista eletrônica em gestão, educação e tecnologia ambiental da UFSM, Santa Maria, v. 11, n. 11, p. 2419-2426, jun. 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/J2sBB1>>. Acesso em: 27 de junho de 2018.

AZAMBUJA, R; SANTOS, D.V. **Potencialidades de ovinos para abate no RS**. Bagé: 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/XtV4DM>>. Acesso em 11 de abr 2018.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Banco de Dados. 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/8vudwm>>. Acesso em: 20 agosto de 2018.

SANTOS, D. V. et al. Dados populacionais do rebanho ovino gaúcho. Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<https://goo.gl/nufjCe>>. Acesso em: 08 de junho de 2018.

SILVEIRA, E. O. da. **Comportamento Ingestivo e Produção de Cordeiros Em Pastagem de Azevém Anual (*Lolium multiflorum* Lam.) Manejada em**



**Diferentes Alturas.** 2001. 234 f. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001. Disponível em: < <https://goo.gl/uPwzaG> >. Acesso em 10 de julho de 2018.

VIANA, J. G. A. Panorama Geral da Ovinocultura no Mundo e no Brasil. **Revista Ovinos**, v. 4, n.12, Porto Alegre, 2008.

VIANA, J. G. A.; SILVEIRA, V. C. P. **Análise econômica da ovinocultura: estudo de caso na Metade Sul do Rio Grande do Sul, Brasil.** *Cienc. Rural* [online]. 2009, vol.39, n.4, pp.1176-1181.